

Tolerância à violação dos direitos humanos no contexto de mudança social: análise sobre a violência real e simbólica no cotidiano da cidade Arapiraca-AL

José Inaldo Valões(1); Joanine Maria dos Santos Silva(2); Jennifer Mirene Angelino Pinheiro(3); Itamar Torres Rocha Junior(4); Victória Maria Cavalcante Nunes(5)

(1) Bacharel e Especialista em Direito, Professor nas Instituições de Ensino Superior IESC e CESAMA. Advogado e Pesquisador no grupo de pesquisa NEAJUP/Uneal (Núcleo de Extensão, Pesquisa e Assessoria Jurídica Popular, na Universidade Estadual de Alagoas;

(2) Acadêmica de Direito pelo Centro de Ensino Superior Arcaño Mikael de Arapiraca. Arapiraca/Alagoas. E-mail: joanineemaria@gmail.com. Pesquisadora dos grupos de pesquisa NEAJUP/Uneal (Núcleo de Extensão, Pesquisa e Assessoria Jurídica Popular, na Universidade Estadual de Alagoas) e TEMAS ATUAIS DAS CIÊNCIAS CRIMINAIS (no Centro de Ensino Superior Arcaño Mikael de Arapiraca.

(3) Acadêmica de Direito pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília. Arapiraca/Alagoas.. Pesquisadora do grupo de pesquisa NEAJUP/Uneal (Núcleo de Extensão, Pesquisa e Assessoria Jurídica Popular, na Universidade Estadual de Alagoas.

(4) Acadêmico de Direito pela Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca/Alagoas.. Pesquisador do grupo de pesquisa NEAJUP/Uneal (Núcleo de Extensão, Pesquisa e Assessoria Jurídica Popular, na Universidade Estadual de Alagoas.

(5) Acadêmica de Direito pela Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca/Alagoas.. Pesquisadora do grupo de pesquisa NEAJUP/Uneal (Núcleo de Extensão, Pesquisa e Assessoria Jurídica Popular, na Universidade Estadual de Alagoas.

Resumo

O presente trabalho trata-se de um projeto de pesquisa que visa produzir uma análise sobre a gênese e desenvolvimento da violência real e simbólica no atual cotidiano da cidade de Arapiraca-AL, destacando como marco temporal o período desde década de 1990. A percepção inicial é de que é nesse período que se dá a transição econômica da cidade, que passa a organizar-se economicamente a partir da emergência da centralidade do comércio varejista em detrimento da antes ufanzada economia fumageira. Trabalha-se com a hipótese de que esse processo tem como um dos seus produtos a exclusão de um grande número de pessoas que passam a ficarem à margem das ditas benesses sociais da inserção da cidade numa suposta modernidade que ao mesmo tempo em que exalta o crescimento econômico convive com um cotidiano de violência real. Os atores que de alguma forma fazem parte da parcela integrada da população aparentam não compreender as causas da violência e, levados pelo domínio do medo, alimentado pelas notícias policiais diárias, apóiam as práticas de violação de direitos humanos contra as populações periféricas (assassinatos por grupo de extermínio, abusos em ações policiais, etc.), pois acreditam que essa é a melhor forma (ou mal necessário) de controle social. Tal cotidiano de violência se encontra dinamizado em um campo tomado por justificativas caracterizadas como uma violência simbólica (BOURDIEU, 2002).

Palavras-chave: Sociologia do Direito, segurança pública, economia.

Abstract

This work it is a research project that aims to produce an analysis of the genesis and development of the real and symbolic violence in the current life of the city of Arapiraca-AL, highlighting how timeframe the period from the 1990s The initial perception It is that it is in this period that gives the economic transition of the city, passing to organize themselves economically from the emergence of the centrality of the retail trade at the expense of ufanzada before the tobacco economy. Works with the hypothesis that the process has as one of its products to the exclusion of a large number of people who go to stay on the sidelines of the said social largesse of the city inserting a supposed modernity that while exalting growth economic lives with a real everyday violence. The actors who somehow are part of the integrated portion of the population do not seem to understand the causes of violence and, led by the mastery of fear, fed by daily police news, support the practices of human rights violations against the peripheral populations (murder by group extermination, abuse in police actions, etc.) because they believe this is the best way (or necessary evil) social control. Such daily violence is streamlined in a field taken by justifications characterized as a symbolic violence (Bourdieu, 2002).

Keywords: Sociology of Law, public safety, economy.

INTRODUÇÃO

Desde o final da década de 1990, a cidade Arapiraca-AL passa por um processo intenso de mudanças na sua economia.

Tais mudanças econômicas foram acompanhadas de mudanças sociais e políticas que ainda precisam ser melhor entendidas para que suas consequências societárias sejam também melhor compreendidas. O que se observa inicialmente é que com as transformações econômicas houve uma reestruturação na composição social da cidade. com uma reorganização do espaço urbano, surgimento de uma nova elite dirigente e a formação de um contingente de excluídos, ou seja, de uma população não inserida nessa nova ordem social e tratada como desnecessária, pois o novo modelo econômico não absolveu a grande parte do trabalhadores (NARDI, 2010) .

Assim, Arapiraca-AL, em um período de tempo relativamente curto (pouco mais de duas décadas) obteve um extraordinário aumento de seus índices de crescimento econômico, resultado de uma transição de modelo produtivo e de estratégia política. Mas apesar dessa melhoria econômica do município, trabalharemos para verificar a hipótese de que esse modelo econômico adotado pelas elites políticas locais não gerou desenvolvimento social, pois, com a tal “inserção” de Arapiraca na modernidade não resultou - como em outras épocas de prosperidade econômica da cidade - em uma distribuição de renda que possibilitasse a integração da população mais pobre nas benesses da economia.

É hipótese a ser verificada se, para adaptar a “modernidade”, a “nova” elite política arapiraquense implementou processos de reordenamento do centro da cidade, acarretando numa verdadeira expulsão de populações inteiras, que foram, não só afastadas do centro, mas excluídas da própria economia e integração urbanas, pois foram transferidas para localidades distantes e carentes de políticas públicas. É nessas localidades que se concentra o maior número de casos violência institucional e outras violações de direitos humanos (informações obtidas através de visitas instituições de segurança pública, saúde e consulta a sites de notícias locais). Essas violações são ignoradas, toleradas e até mesmo incentivadas como forma de manter os índices de satisfação social das parcelas inseridas na nova economia da referida urbe.

O discurso que legitima esse processo é disseminado principalmente pelos meios de comunicação mais comuns da cidade: Sites de notícias, Blogs e Rádio.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O projeto está sendo desenvolvido na cidade de Arapiraca e tem as seguintes características metodológicas:

Quanto ao tipo: Bibliográfica e de Levantamento: através de livros, revistas, publicações especializadas, artigos, periódicos, trabalhos científicos e questionamentos diretos aos agentes do fenômeno a ser observado.

Quanto à utilização dos resultados: Aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidas à solução de problemas específicos.

Quanto à abordagem: Qualitativa, à medida busca aprofundar a compreensão das ações e relações humanas e nas condições e frequências de determinadas situações sociais.

Quanto aos objetivos: Descritiva-Explicativa, posto que buscará descrever, explicar, classificar, esclarecer e interpretar o fenômeno observado, sem interferência do observador, e exploratória, objetivando aprimorar as ideias através de informações e estudos sobre o tema em foco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Arapiraca, município do Estado de Alagoas, possui cerca de 231 mil habitantes (projeção do IBGE para 2015), é a segunda maior cidade do Estado, tanto em economia como em importância política. Com um PIB de quase R\$ 2 bilhões e renda *per capita* de R\$ 6.675,80 (IBGE: 2010) e um crescimento econômico de mais de 120% (FECOMERCIO-AL, 2011) que, em uma década, levaram a atingir a marca de sétima cidade no país em poder de consumo (EXAME: 2012).

Tais dados, divulgados de forma ufanista, ocultam um outro processo. Nesse mesmo período, Arapiraca, antes reconhecida por índices de violência abaixo das taxas nacionais, passou a liderar taxas de ocorrências de crimes que só encontram similaridades em zonas de guerra. Em relação a homicídios, por exemplo, desde 2010 figura entre as 10 mais violentas do país (WAISELFISZ: 2014). Alguns bairros periféricos alcançam índice de homicídios 10 vezes superior a média do país (como o bairro Primavera e adjacentes), principalmente jovens entre 15 e 29 anos. Tais dados, combinados com a ausência de escolas, postos de saúde e áreas de lazer, podem ser levados em conta para descrever a região periférica da cidade como uma zona de exclusão social.

Em hipótese, os fundamentos destes fenômenos podem ser delimitados como tendo sido iniciados a partir do fim da última década do século xx. O que representa, para Arapiraca, o fim de um período. Após sucessivas crises estruturais, Arapiraca deixava de ter como pilar fundamental da economia a produção fumageira, economia que a caracterizava praticamente desde a sua fundação no final do século XIX, (NARDI: 2010), tal fato, como consequência, pode ter sido o responsável pela perda do poder político da elite tradicional oriunda da cultura fumageira e a ascensão de um grupo político ligado as comerciantes.

Nesse embate, além das consequências econômicas, a polarização entre o modo de vida rural e o urbano, de visões de mundo diferenciadas frente à modernidade (institucionalizados na sociedade local como o velho e o novo, o atraso e o progresso) é elemento a ser verificado na pesquisa, pois tendo o grupo político identificado com a noção de progresso consolidado sua hegemonia no início da primeira década do século XXI, este passa a implementar um conjunto de mudanças estruturais na cidade a fim de inseri-la na modernidade. Essa integração a modernidade estaria se dando pela remodelagem do espaço urbano baseada na desconstrução da estrutura antiga, incluindo aí a retirada dos moradores, que antes ocupavam áreas centrais da cidade, que em geral eram empregados na cadeia produtiva do fumo e que, pós o período fumageiro, podem ter adquirido a condição de “supérfluos” e conseqüentemente “desumanizados” (ARENDRT, 1989).

A Reordenação¹ das áreas centrais da cidade, parece a princípio ter se caracterizado como um processo intenso de imposição da vontade do grupo hegemônico, que se institucionalizou, por meio de uma generalização social, sua ideias sobre a necessidade de ações que visem a aludida modernidade. Vale ressaltar que não há elementos para afirmar que fora utilizado qualquer mecanismo que tornasse possível a participação popular nesse processo, limitando-se a proclamar uma hipotética obviedade na relevância das melhorias a serem obtidas. Essa reordenação iniciou pela retirada da tradicional feira da cidade (que ocupou o papel, em muitos momentos, de contenção de crises sociais) e que culminou com a remoção da população que ocupava a região às margens do riacho Piauí no centro da cidade (conhecida como Olerias e Favela do Caboje) e seu deslocamento para conjuntos habitacionais construídos pela prefeitura em convênios com o governo federal localizados em regiões distantes e isoladas (sem transporte público, saúde, educação, etc.) o que pode ter representado para muitos o total desemprego, pois como os salários no município são extremamente baixos, sendo muito comum a prática de salários abaixo do mínimo legal (IPEA, 2015) e a não existência de transporte público regular torna inviável para essa população empregar-se no comércio da cidade, pois as despesas para se deslocar ao trabalho tornam-se maiores que os valores a serem recebidos. Esses fatores podem representar o marco para a caracterização de um crescimento econômico fundamentado na violação de direitos.

¹Assim chamada por seu agentes, aparentemente objetivando deixar explícito seus ideais de modernização do centro.

Outro fator que pode ser destacado na pesquisa diz respeito a questão fundiária. Arapiraca não apresentava índices significativos de concentração de terras, pois sua estrutura fundiária foi alicerçada na cultura fumageira, que por ser extremamente dependente da produção em regime de trabalho familiar, acabava gerando uma estrutura de minifúndios, mesmo estes não possuindo autonomia produtiva, pois a produção fumageira é subordinada ao sistema de crédito e a distribuição é concentrada na figura dos atravessadores. Mas o processo acelerado de inserção tardia na modernidade pode ter produzido mutações na questão fundiária, ou seja, com o fim da cultura fumageira observa-se que muitos agricultores venderam seus minifúndios, que viraram ou objeto da especulação imobiliária ou foram, a partir da junção de várias propriedades compradas por um único fazendeiro, ou por um mesmo grupo econômico, transformados em latifúndio, ou seja, foi feita uma reforma agrária ao avesso (NARDI: 2010).

Os fatores posteriores a esse processo são, em hipótese, desdobramentos destes fenômenos e suas consequências diretas. Também podemos incluir o papel do poder público motivando suas ações (obras, isenções de tributos, etc.) em benefício da nova classe política hegemônica: os empresários do comércio, mesmo que isso atinja o interesse e a dignidade de grupos sociais minoritários. A hipótese de que esse processo tardio de integração a modernidade tenha se formado tendo por característica a não-integração de uma grande parcela da população. Excluídas do processo de integração à sociedade de consumo e violadas em seus direitos (moradia, ir e vir e principalmente o direito a vida), essas populações acabaram por formar a nova periferia da cidade e foram, então, excluídos dos novos cartões postais da cidade². Dessa forma, verificamos a evidência de que a não integração dessa população pode ser resultado do próprio modelo de integração da cidade à modernidade.

Os atores que de alguma forma fazem parte da parcela integrada da população demonstram não compreender as causas da violência e, levados pelo domínio do medo, alimentado pelas notícias policiais diárias³, apoiam as práticas de violação de direitos humanos contra as populações periféricas (assassinatos por grupo de extermínio, abusos em ações policiais, etc.), pois acreditam que essa é a melhor forma (ou mal necessário) de controle social.

²as novas obras que representam a Arapiraca “moderna” foram construídas justamente sobre as localidades das antigas residências do moradores que formam a periferia.

³“A notícia policial, por sua redundância cotidiana, torna aceitável o conjunto dos controles judiciários e policiais que vigiam a sociedade” (FOUCAULT, 1977, p.251).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, o foco da pesquisa é analisar os fatores que levaram a cidade a, concomitantemente, atingir um alto crescimento de sua economia, o que poderia ser visto como geração de meios e recursos financeiros (incluindo a arrecadação municipal) em um volume considerado razoável para amenizar distorções sociais e em contrapartida produzem um estado de coisas onde se observa diversas violações do Direitos Humanos. Mas, o que impressiona e acaba por ser central na análise é a percepção de que tais violações são ocultadas/legitimadas pelos discursos fundamentados nas benesses do destaque da cidade em relação a sua economia ou aceitas/toleradas por ocorrer em áreas ou contra grupos sociais específicos e desnecessários.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, *Hannah*. *Origens do totalitarismo* : São Paulo : Companhia das Letras, 1989

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

REVISTA EXAME. **O Novo Mapa do Consumo**. v.46, n.16, agosto 2012

FECOMERCIO. **Notícias Fecomércio**. Maceió: FECOMERCIO, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.

MINUTO ARAPIRACA. **Defensor público e juiz pedem garantias para que transferência de presídio seja concretizada**. Disponível em: < <http://minutoarapiraca.com.br/noticia/2012/04/04/defensor-publico-e-juiz-pedem-garantias-para-que-transferencia-de-presidio-seja-concretizada> > acesso em 10/10/2015.

NARDI, Jean Baptiste. **Acabou-se o fumo: Formação sócio-econômica e espacial em Arapiraca**. Maceio:Q Grafica, 2010.

OLIVEIRA, Luciano. **Os excluídos 'existem'?** Notas sobre a elaboração de um novo conceito. In *Rev. bras. Ci. Soc.* v.12 n.33 São Paulo fev. 1997. Disponível em: < http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=204:rbc33&catid=69:rbc33&Itemid=399 >

REFERÊNCIAS

WACQUANT, L. **Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos**. Tradução de Eliana Aguiar. 2 ed. Rio de Janeiro, Revan, 2003.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência: Anatomia da Violência no Brasil**. São Paulo: Instituto sangari 2014